

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste último capítulo encontram-se as considerações sobre os objetivos propostos inicialmente neste trabalho e as conclusões finais de acordo com os resultados obtidos das pesquisas sobre os portos secos brasileiros. Esta perspectiva enfocou informações obtidas até Junho de 2005. Por último, há a apresentação das sugestões de pesquisas para trabalhos futuros e aprofundamento do tema.

6.1. Conclusão

O comércio exterior impacta diretamente a balança comercial e a capacidade de crescimento de um país. Os países vêm buscando o aumento de sua competitividade com o intuito de consolidar uma supremacia ou mesmo de garantir sua inserção no contexto global. Neste ambiente globalizado, o mesmo acontece com as empresas, que têm necessidade de buscar melhor desempenho de forma a garantir sua competitividade. A logística é o elo mais fundamental na cadeia produtiva das indústrias e seu custo está embutido no preço dos produtos. Buscar o alto desempenho da logística passa a ser um item mandatário para as empresas no novo cenário global. Os portos secos vêm então preencher uma importante lacuna e ser um dos grandes *players* na consolidação destes avanços.

Os portos secos surgiram como uma alternativa logística para a interiorização da Aduana, para ser uma opção de forma a desafogar os gargalos na movimentação e armazenagem de portos e aeroportos, para permitir uma flexibilização no pagamento de tributos tanto na importação quanto na exportação, como uma opção de armazenagem entrepostada trabalhando com diversos tipos de regimes aduaneiros especiais e, mais atualmente, também como uma opção de industrialização alfandegada para pequenas e médias empresas.

O objetivo deste trabalho foi o da apresentação do panorama dos portos secos brasileiros, das legislações mais importantes que influenciam suas

operações, onde estão localizadas as unidades atuais em funcionamento, os serviços oferecidos, as vantagens na utilização desta opção logística e os principais problemas enfrentados por eles. A base metodológica utilizada foi a da pesquisa através de questionário direto aos portos secos em funcionamento até o ano de 2005, busca em sites, artigo publicado contendo pesquisa em 2003, publicações especializadas, *homepages* e entrevistas com profissionais da área. A experiência da autora e seus contatos a nível profissional muito contribuíram para a coleta das informações pertinentes, assim como para consolidação de todos os dados apurados de forma a atender ao objetivo proposto. Esta experiência profissional tem dupla relevância: a autora atuou tanto como cliente, como quanto fornecedora de serviços de portos secos.

Considera-se que o objetivo foi alcançado, pois se dissecou o tema dentro das delimitações propostas. Não foram feitas considerações sobre conjunturas econômicas ou políticas, se são favoráveis ou não, mas simplesmente buscou-se a realidade do setor. Encontra-se neste trabalho a apresentação dos portos secos brasileiros em funcionamento, os serviços oferecidos, as vantagens para sua utilização e os problemas encontrados nas suas operações diárias. As entrevistas com os profissionais serviram para um melhor entendimento e consolidação destes problemas. Em relação ao questionário enviado, foi quatro o total de respondentes e os resultados são apresentados em síntese, além de informação sobre uma determinada empresa.

Este trabalho procurou evidenciar como é de fundamental importância que a existência dos portos secos seja consolidada e impulsionada. O desenvolvimento sócio-econômico e industrial nas regiões onde eles se situam conta com esta importante ferramenta como impulsionamento de suas atividades. É inquestionável a demanda pela isonomia das leis e regulamentos como forma de uma competição justa dentro deste setor, sem que se criem novos conceitos ou se concedam privilégios. O que se pede são regras claras de forma que as empresas tenham o tempo necessário para se fixar no mercado e investir apropriada e seguramente.

A criação da oportunidade de lançar no mercado mundial a maior quantidade possível de produtos do Brasil é extremamente necessária. Os portos secos, oferecendo serviços de industrialização alfandegada, são uma opção para as pequenas e médias empresas brasileiras. De forma a tornar isso possível operacionalmente, é irrefutável a necessidade da adequação da IN 241/02, principal legislação que rege as operações de portos secos industriais, aos requisitos de um processo de industrialização moderno, devendo então evoluir da visão de armazenagem alfandegada, pré-concebida e imprópria conforme as necessidades atuais.

Além disso, a ocorrência de normatizações governamentais para fomento das atividades logísticas brasileiras deve vir acompanhada por políticas condizentes com as necessidades competitivas globais. Planos devem ser elaborados com uma visão de longo prazo e, principalmente, independentes de conjunturas políticas em qualquer época. Preferencialmente, estes planos devem ser abrangentes para incluir os vários componentes logísticos atuantes no comércio internacional brasileiro: portos, aeroportos, portos secos, malhas rodoviárias e ferroviárias, políticas e incentivos para exportação dos produtos brasileiros. Os participantes devem ser claramente direcionados ao funcionamento de suas atividades para atuação como uma cadeia de suprimentos integrada, onde suas atividades se complementam e não competem umas com as outras.

Em contrapartida, os empresários do setor de portos secos precisam elevar seu próprio nível de competência como também partir definitivamente para sua profissionalização. Precisam ter a consciência do investimento dos seus recursos humanos para capacitação da mão-de-obra, de que novos investimentos precisam ser feitos na infra-estrutura dos seus terminais no sentido de uma modernização e também priorizar investimentos relativos à tecnologia de sistemas, de forma a possibilitar controle, integração, rapidez e confiabilidade de suas informações. Programas de qualidade também devem estar entre as suas principais metas, além da construção de uma base estatística disponível para todos os integrantes do comércio exterior brasileiro. A mesma clareza solicitada aos órgãos governamentais em relação à regras e leis também é solicitada aos empresários do setor de portos secos. As informações transparentes de seu *modus operandis*, além

da construção de estatísticas do setor farão com que toda a comunidade atuante no comércio exterior brasileiro venha a se sentir mais segura quando da realização de suas operações logísticas, tendo os portos secos como parceiros.

6.2. Propostas para trabalhos futuros

Durante o tempo de desenvolvimento deste trabalho e pelas várias pesquisas efetuadas em diversas fontes, muitos aspectos relevantes se descortinaram numa abrangência muito maior que o escopo pretendido aqui e que, por esta razão, não puderam ser aprofundados devidamente. Fatores negativos, falhas, lacunas e eventuais itens não cobertos devem ser considerados como oportunidades para aprofundamento deste tema em outros trabalhos. Deixa-se então, por último, uma sugestão para futuras pesquisas que envolvam este assunto:

- Comparação entre as principais zonas de processamento para exportação existentes no mundo, seus diferentes tipos de atuação e como o Brasil se enquadra neste contexto, segundo dados estatísticos de fontes nacionais e internacionais.
- Comparação entre a realidade dos portos secos no Brasil e a realidade americana.
- Comparação entre a realidade dos portos secos no Brasil e a realidade do sudeste asiático, principalmente China e Índia.
- Pesquisa sobre a formação de *clusters* entre os portos secos brasileiros e a Comunidade de Comércio Exterior – CCEX, do Brasil ou do exterior.
- Nova análise SWOT refletindo uma nova realidade.
- Visão dos clientes dos portos secos brasileiros.